OS DESAFIOS DO TURISMO RURAL NA VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Alba Regina Azevedo Arana

Doutora em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo em 2001. Atualmente é professor titular da Universidade do Oeste Paulista. Atua na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária. È coordenadora do Curso de Especialização "Lato Senso" em Gestão Ambiental na Unoeste desde 2001.

RESUMO

O turismo rural é uma realidade que planejada e assessorada por profissionais competentes e, implantada por proprietários empreendedores, pode ser uma importante forma de diversificação de renda na propriedade rural e uma oportunidade de preservar a cultura local. Este trabalho tem por objetivo apresentar os desafios do turismo rural na valorização da cultura local. A problemática recai em discutir: Como o turismo rural pode valorizar ou promover a valorização da cultura local? O turismo rural seguramente é um dos elementos que pode promover e valorizar a cultura local. É comprovado que esta atividade é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos. Além dos benefícios econômicos traz benefícios sociais, ampliando o mercado de trabalho e crescendo a demanda de serviços. Viabiliza a exploração de novos segmentos de mercado e ainda promove o aproveitamento racional e cultural da região e a conservação ambiental.
Palavras chave: Cultura local, turismo rural, mercado

THES CHALLENGES OF COUNTRY TOURISM IN LOCAL CULTURE VALUATION.

ABSTRAT:

The country tourism is a reality that, by competent professionals planned and assisted, and by enterprising proprietors implanted, can be an important form of diversification of income in the country property, and a local culture preserve opportunity. In such a way, this work has for objective to present the country tourism challenges in the local culture valuation. The problem discussion is: How can country tourism add value, or to promote valuation, to the local culture? Country tourism securely is a element that can promote and valuate the local culture. It is proven that this activity is capable to generate benefits for all the involved ones. Beyond the economic benefits it brings social benefits, extending work market and growing the demand of services. It makes possible the exploration of new segments of market and still it promotes the rational and cultural exploitation of the e region the ambient conservation.
Key words: local culture, country tourism, marketing.

INTRODUÇÃO

O turismo rural é uma realidade que planejada e assessorada por profissionais competentes, e implantada por proprietários empreendedores, pode ser uma importante forma de diversificação de renda na propriedade rural. Adequar instalações, implantar atividades, treinar funcionários e auxiliar na divulgação e administração do empreendimento para receber os visitantes são algumas das tarefas de quem trabalha com este tipo de turismo.

Existe uma grande variedade de definições e opiniões a respeito do turismo, algumas bem diferentes dependendo do enfoque de seu conceito e da época em que foram produzidas. Dado o seu caráter multidisciplinar, o turismo e a complexidade de aspectos abrangidos, como o econômico, social, histórico, geográfico, político, jurídico, biológico entre outros, o turismo apresenta dificuldades em precisar sua conceituação.

Carvalho (2001, p.21), assinala que a atividade turística reduz o desemprego. Ao tratar do turismo no mundo e nas Américas, ele demonstra que "a indústria de viagens e turismo é, hoje, considerada como a maior fonte de geração de empregos no mundo; em 1996, foi responsável pela absorção de 265 milhões de trabalhadores (1 em cada 9)".

Ainda Carvalho (2001, p.23), afirma que, "segundo matriz insumo-produto do IBGE, o turismo impacta 52 segmentos diferentes da economia, empregando, em sua cadeia, desde a mão-de-obra mais qualificada, em áreas que se utilizam de alta tecnologia (transportes e comunicações) até as de menor qualificação, tanto no emprego formal quanto no informal". E, apoiado em informações da OMT, ressalva ele:

> No Brasil, os dados da World Travel and Tourism Council relativos a 1994 (compilados pela WEFA), apontam que a atividade turística, direta ou indiretamente, era responsável pela manutenção de 5,8 milhões de postos de trabalho (1 em cada 11 trabalhadores). Este resultado deve-se, principalmente, ao desempenho da função do turismo doméstico, uma vez que, do total de 560 milhões de viagens internacionais realizadas naquele ano, o Brasil participou com apenas 0,4%.

Faltam informações exatas sobre a alocação da mão-de-obra pelo turismo, nas Américas e no Brasil. Mas, no aspecto mundial considerando as desigualdades entre indicadores de uma fonte de pesquisa em relação a outra - a EMBRATUR e a OMT admitem, segundo Carvalho (2001) a geração de 22,5 milhões de empregos, em 1996, e de 23 milhões, em 1997. E, com a autoridade de Presidente da EMBRATUR, ele afirma que o turismo tem a peculiaridade de gerar vagas em áreas com desemprego estrutural, como centros de cidades e áreas rurais, além dos postos de ocupação em micro, pequenas e médias empresas.

No contexto atual do turismo internacional, a tendência mais recente refere-se à prática de atividades voltadas para o meio ambiente; ou melhor, para o Eco-turismo, para o Turismo Rural e para o Agro-turismo, em especial[1], porque a prática de atividade turística de sucesso e a proteção do meio ambiente são inquestionavelmente

[1] O Projeto de Lei (nº 4.769/94, na Câmara; nº 51/98, no Senado) que "dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, institui o Sistema Nacional de turismo e dá outras providências" nada estabelece, especificamente, sobre o eco-turismo, o turismo rural e o agro-turismo turismo. A Constituição Federal (arts. 24, 180, 216 e 225, parágrafos e itens) refere-se ao meio ambiente, à promoção do turismo pela União, Estados e Distrito Federal e à proteção do patrimônio turístico e paisagístico.

inseparáveis. Justamente por isso, os pontos turísticos de maior procura, atualmente, são os que possuem atributos naturais destacáveis, com arredores limpos e protegidos.

No Brasil, cada vez mais pessoas residentes nos grandes centros vêem-se em situação de extremo desconforto, seja pela falta de espaço, poluição ou excesso de trabalho. O *stress* resultante impulsiona esses cidadãos a procurarem locais mais tranqüilos para passarem os finais de semana e férias.

Desta forma, o meio rural e a paisagem natural encontram-se, a partir da última década do Século XX, em fase de profunda mudança, tanto no aspecto ocupacional quanto no da interpretação do significado atual (SATHER, 1998; GRAZIANO, 1999). A importância turística do meio ambiente e da área rural, no País, levou Adyr Rodrigues (1996) a produzir extensa coletânea, que reúne estudos como o de Carminda Cavaco, para quem, segundo Graziano da Silva:

> [...] os ensinamentos das experiências européias de desenvolvimento local indicam que se deve combinar as "propostas de valorização dos produtos agrícolas com planos de desenvolvimento do artesanato e de atividades ligadas ao turismo e à cultura tais como feiras e festas centradas em temas regionais e locais: produtos, trabalhos, tradições, jogos e cantares, comeres, sabores e cheiros...Em síntese, para lá do crescimento econômico (...) importa o desenvolvimento, que é simultaneamente econômico e social e também territorial, envolvendo processos de mudança estrutural, produção social significativa, redistribuição mais equilibrada da riqueza, melhoria dos rendimentos, das condições de vida e das expectativas, sobretudo dos grupos sociais menos favorecidos (GRAZIANO DA SILVA et allii, 1998 p.35)

O turismo rural desenvolve-se com base na exploração dos recursos rurais, tais como, natureza, a população local e sua cultura. Entre elas talvez as mais conhecidas sejam o agro-turismo e o turismo de fazendas. Segundo Reidl; Almeida; Viana (2002, p.121), "o agro-turismo se refere a todas as formas de turismo diretamente relacionadas ao ambiente agrário, produtos agrários ou habitações diretamente engajados na agricultura". O turismo das fazendas se refere a todas as formas de turismo diretamente relacionadas a uma fazenda (por exemplo, refeições na fazenda, entretenimento, camping e jornadas na fazenda).

O turismo rural possui uma estreita ligação com o eco-turismo, desta forma, torna-se interessante compreender também este conceito. De acordo com Sahtler (1998), o mercado brasileiro tem o eco-turismo como "toda atividade realizada em área natural com o objetivo de observação e conhecimento da flora, fauna e aspectos cênicos (com ou sem sentido de aventura); prática de esportes e realização de pesquisas científicas". E a Comissão Nacional do Meio Ambiente - CONAMA, da estrutura do Ministério do Meio Ambiente, estuda a regulamentação da atividade turística; pretende garantir que os produtos eco-turísticos recebam incentivos públicos e as comunidades rurais se integrem no processo de valorização cultural e econômica cultura local.

O turismo rural envolve, contudo, as estruturas rurais e as específicas da vida rural e da cultura local, como por exemplo, conhecer uma fazenda onde a atividade principal é a pecuária, entender sua história e os costumes da região são alguns dos objetivos de trabalho do turismo rural no

Brasil. Existem diversas propriedades rurais que possuem belezas naturais pouco conhecidas em nosso país. Muitas vezes estas belezas podem se tornar atrações turísticas e gerar benefícios aos produtores e habitantes locais.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo entender as vantagens e os desafios do turismo rural na valorização da cultura local. A problemática recai em discutir: Como o turismo rural pode valorizar ou promover a valorização da cultura local? E quais as vantagens e desafios do turismo rural no Brasil? A hipótese adotada neste trabalho é que o turismo rural seguramente é um dos elementos que pode promover e valorizar a cultura local, contudo os desafios são inúmeros.

O trabalho foi desenvolvido em dois momentos. Um primeiro, de caráter mais exploratório, apoiado em revisão de trabalhos científicos e periódicos especializados sobre o assunto, objetivando sistematizar discussões atuais sobre o turismo rural. A pesquisa se baseou nos trabalhos de Rodrigues (1998 e 2000), Barreto (2001), Cavaco (1996) e Zimmermann (1996).

No segundo momento, o aprofundamento do assunto exigiu não só a revisão de literatura sobre o assunto mais principalmente o recurso a órgãos (PRONAF, EMBRATUR) que enfocam a problemática num nível nacional, verificando os problemas na atividade.

DISCUSSÃO

O TURISMO RURAL E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA

Atualmente, assiste-se a um processo de valorização da natureza, do espaço rural e das culturas locais, valorizando o estilo de vida "rural" para o consumo urbano, tanto no que se refere aos bens materiais como aos bens simbólicos. Este processo tem se caracterizado por um leque de símbolos e práticas culturais contemporâneas, representadas por: comida natural e alimentos integrais; ciência e medicina tradicionais, o emprego da renda e algodão, do bordado; antiguidades, no lugar de reproduções; casas e armazéns restaurados; o "fazer à moda antiga", entre outros.

O caráter típico (paisagem, comida, roupa, linguajar típico) do meio rural conduz a um estereótipo que é divulgado pelas operadoras de turismo e utilizado como parte de uma estratégia local, tendo em vista a regeneração econômica e social.

Dentro deste contexto, o meio rural está sendo associado cada vez mais à um espaço de lazer, residência, investimento, distração e reprodução social. Seguindo essa perspectiva, surgem novas modalidades de turismo (ecoturismo e turismo rural, por exemplo) que fomentam o crescimento do setor de serviços no campo, engendrando novas relações sociais e de trabalho no espaço rural.

Para o presidente da Associação Brasileira de Turismo Rural, o turismo rural é a:

> Fonte de resgate da nossa melhor brasilidade, do caipira no melhor sentido do termo, dos valores dos nossos violeiros do campo, de referências rurais que você não encontra na cidade. O que nós oferecemos hoje para o turista urbano é uma forma de voltar à raiz dos seus antepassados; tem gente que sente saudade daquilo que não viveu, mas pelo relato de seus avós e seus tios essa gente se identifica com esses valores. (BRAVO, 2000, p. 43).

O turismo rural se diferencia do ecoturismo, basicamente, em função de estar associado a estruturas eminentemente rurais, ou seja, se sustenta nas especificidades da vida rural, no "estilo de vida camponês", na economia e na cultura local. Uma das características principais do turismo rural consiste em fomentar o "atendimento familiar", isto é, a recepção dos hóspedes vinculada à unidade familiar. Este seria o grande diferencial dos sistemas tradicionais de hospedagem nos quais os turistas ficam "confinados" em quartos de hotéis e pousados, distantes da rotina dos agricultores locais (ZIMMERMANN, 1996).

O turismo rural tem sido defendido e incentivado pelos órgãos privados e públicos, inclusive pelo governo federal, através do PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), como uma oportunidade para aumentar e diversificar a receita da produção rural, além de contribuir com a manutenção do homem no campo.

O PRONAF possui uma linha de crédito, "Linha Agregar", que destina-se ao apoio financeiro a pessoas físicas e pessoas jurídicas, para a realização de investimentos - inclusive em infra-estrutura - que visem ao beneficiamento, processamento e comercialização da produção agropecuária ou de produtos artesanais, além da exploração do turismo. Dentre estas funções, inclui-se: a implantação de pequenas e médias agroindústrias, isoladas ou em forma de rede; a implantação de unidades centrais de apoio gerencial, nos casos de projetos de agroindústrias em rede, para a prestação de serviços de: controle de qualidade do processamento; de marketing; de aquisição, distribuição e comercialização da produção. Entende-se por "serviços", atividades ou renda não agropecuários aqueles relacionados com o turismo rural e com a produção artesanal, que sejam compatíveis com a natureza da exploração rural e com o melhor emprego da mão-de-obra familiar (Linhas de financiamento PRONAF, 2000)[2].

Apesar de as iniciativas governamentais e privadas incentivarem o turismo rural como uma alternativa para o desenvolvimento local, a política de turismo em áreas rurais é bastante inconsistente (RODRIGUES, 1998). Em 1994, a EMBRATUR lançou o Manual Operacional do Turismo Rural. Contudo, este documento não representa uma política específica para o turismo rural no país. Balastreri Rodrigues (1998) argumenta que uma das causas desta inconsistência nas políticas de turismo no meio rural consiste na própria definição de seu conceito. Não há um acordo entre as definições de modalidades de turismo em espaços não urbanos. Esta confusão se justificaria também pela falta de clareza na definição de áreas urbanas e rurais no Brasil[3].

O ecoturismo, por sua vez, estabelece alguns componentes normativos bem demarcados que estão presentes na maioria de suas conceituações, dentre os quais se destacam: a conservação do meio ambiente; a melhoria das condições de vida das populações locais; o envolvimento da população local no processo de desenvolvimento da atividade turística; a utilização sustentável dos recursos naturais e culturais; a harmonia no embate entre os turistas e o ambiente natural e rural, incluindo

[2] Estas informações foram retiradas do site: www.bndes.gov.br/atuar/pronaf1.htm#agregar.

[3] Balastreri Rodrigues (1998) chama a atenção para algumas ambiguidades existentes na classificação (domicílio urbano e rural) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

a população residente; o compromisso com a geração de benefícios para as comunidades locais e para a economia regional (RODRIGUES, 2000).

Uma das tendências desta normatização do turismo consiste na criação de uma associação de moradores que, tendo em vista o rápido crescimento da atividade turística, são incentivados por órgãos públicos e privados a se organizarem e a participarem efetivamente no planejamento das ações para o desenvolvimento do turismo na localidade.

A partir dos anos 80, têm sido propostas estratégias de desenvolvimento turístico baseadas na dinâmica local. De acordo com Cavaco (1996), estas estratégias foram adotadas pela Europa na tentativa de reverter o quadro de estagnação sócio-econômica e de degradação ambiental encontrados no interior dos países. Seguindo esta perspectiva salienta que:

> Desde o final dos anos 80, a consciência deste fato levou não só à concepção de estratégias de desenvolvimento local como ao alargar do conceito de desenvolvimento rural para lá do setor agrícola, tornando-se frequentes as referências ao desenvolvimento endógeno (mobilização dos próprios recursos), ascendentes (protagonismo dos agentes locais), autocentrado (centrado nas necessidades próprias da comunidade), sustentável, ecodesenvolvimento, cujo sentido está parcialmente incluído no desenvolvimento local, ou desenvolvimento alternativo (CAVACO, 1996, p.95).

É comprovado que esta atividade é capaz de gerar benefícios para todos os envolvidos. Além dos benefícios econômicos traz benefícios sociais, ampliando mercado de trabalho, crescendo a demanda de serviços e valorizando a cultura local. Viabiliza a exploração de novos segmentos de mercado e ainda promove o aproveitamento racional e cultural da região e a conservação ambiental

A efetivação desta atividade envolve tanto para os profissionais quanto para os proprietários que querem ingressar nesta atividade, a: capacidade de percepção e observação; entendimento das normas ambientais; preocupação em planejar; criatividade; capacidade de maximizar benefícios e minimizar impactos negativos e ainda informação e conhecimento sobre a atividade.

TURISMO RURAL: VANTAGENS E DESAFIOS

A Organização Mundial do Turismo (OMT) define o turismo rural como "soma de relações e serviços resultantes de um câmbio de residência temporária e voluntária motivado por razões alheias a negócios ou profissionais" (DE LA TORRE, 1992 apud BARRETO 2001, p.25). Já o Ministério do Turismo define Turismo Rural como: "o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade".

Contudo, muitos exergam ainda o turismo como uma indústria de prazer, não percebendo que se trata de algo mais complexo do que um simples negócio ou comércio. Trata-se de um conjunto de fenômenos que se desenvolvem, se tornando um elemento dinâmico junto aos locais a ele ligados direta ou indiretamente, segundo Margarida Barreto.

De certa forma, a atividades turísticas no meio rural constituem-se da oferta de serviços, equipamentos e produtos de:

hospedagem; alimentação; recepção à visitação em propriedades rurais; recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural; outras atividades complementares às acima listadas, desde que praticadas no meio rural, que existam em função do turismo ou que se constituam no motivo da visitação.

O turismo rural caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística no meio rural. Os empreendedores, na definição de seus produtos de Turismo Rural, devem contemplar com a maior autenticidade possível os fatores culturais, por meio do resgate das manifestações e práticas regionais (como o folclore, os trabalhos manuais, os "causos", a gastronomia), e primar pela conservação do ambiente natural.

Resumidamente podemos dizer que o objetivo do turismo rural é:

- Oferecer aos turistas a oportunidade de reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronômicas das sociedades rurais, beneficiando da sua hospedagem e de um acolhimento personalizado.
- Assegurar a revitalização do tecido econômico rural.
- Endogeneisar os recursos, a história, as tradições e a cultura de cada região.
- Atuar como um fator de pluriatividade, através da dinamização de um conjunto de outras atividades econômicas.

As vantagens do turismo rural, segundo Rodrigues (1998) são:

- a sustentação do rendimento dos agricultores;
- a diversificação das atividades ligadas à exploração agrícola;
- a pluriatividade;
- a manutenção, a criação e a diversificação de empregos;
- o desenvolvimento de novos serviços (de informação, de transporte, de comunicações, de animação, etc.);
- a conservação e a melhoria da natureza e do ambiente paisagístico;
- o apoio à arte e ao artesanato rural;
- a dinamização de iniciativas culturais;
- a recuperação do patrimônio histórico;
- a revitalização das coletividades, através do surgimento de novas dinâmicas, idéias e iniciativas.

As Modalidades de Turismo no Espaço Rural segundo Barreto (2001) são:

- **Turismo Rural -** O serviço de hospedagem prestado a turistas em casas rústicas particulares, utilizadas simultaneamente como habitação do proprietário.
- **Agro-turismo -** O serviço de hospedagem prestado a turistas em casa particulares integradas em explorações agrícolas, que permitam aos hóspedes o acompanhamento e conhecimento da atividade agrícola ou a participação nos trabalhos aí desenvolvidos.
- **Casas de campo -** As casas particulares situadas em zonas rurais

que prestem um serviço de hospedagem,

- **Hotéis-fazenda -** Hotéis localizados em zonas rural, implantados deliberadamente para a exploração desse turismo específico, valorizando a cultura local, como o folclore, a gastronomia, as atividades típicas tais como cavalgadas e etc.
- **Fazendas-hotel -** Empreendimentos localizados em meios rural onde sua construção inicial não foi realizada com o intuito de atender ao propósito do turismo. Sofreram pequenas adaptações estruturais visando garantir incremento às atividades econômicas de seus proprietários com a atividade turística
- **Turismo rural tradicional de origem agrícola -** propriedades que historicamente se constituíram como unidades de produção agrária durante o ciclo do café, cujo patrimônio arquitetônico é representado pela sede da fazenda, áreas de pesque-pague, ordenha de vacas, colheita de frutas, dentre outros.
- **Turismo rural tradicional de origem pecuária -** São áreas onde a atividade de criação de gado funcionou como instrumento de apropriação do território durante o início da colonização e atualmente oferecem infra-estrutura para hospedagem.
- **Turismo rural tradicional de colonização européia -** Cuja origem está relacionada à história da imigração européia no Brasil, principalmente nas regiões sul e sudeste do país.Algumas fazendas apresentam instalações luxuosas, cujos proprietários residem ou não na propriedade e a atividade agrária é ainda importante, sendo o turismo atividade complementar.
- **Turismo rural artesanal de origem colonial -** Propriedades rurais tradicionais, com instalações simples nas quais os proprietários residem no local e cujos meios de subsistência provém das atividades rurais.

Já com relação ao Turismo rural contemporâneo, a modalidade de Hotéis-fazenda (propriedades com estrutura hoteleira, construídas no espaço rural); fazendas-hotel (propriedades rurais que mantêm atividades campestres na atividade diária, mas adaptam a estrutura produtiva, a fim de receber turistas, oferecendo-lhes acomodações, sem perder as características naturais); estabelecimentos que se dedicam à valorização do ambiente e da produção rurais, inclusive o trabalho típico (como a ordenha) e o produto (cachaça, queijo, mel de cana); cachoeiras, trilhas, eventos e folclore, tudo isso, aliado à beleza natural, promove o impacto que o turismo em espaço rural põe à disposição do visitante.

O turístico em espaço rural envolve atividades como os “spas rurais”, os centros de convenções rurais, os locais rurais para treinamento de executivos, o turismo ecológico, de aventura, cultural ou de negócios, o turismo jovem. O impacto do turismo rural incide na valorização do território campestre, da floresta, da proteção do meio ambiente, da conservação do patrimônio natural, histórico e cultural do que o meio rural

põe à disposição do visitante, em novo sentido de gestão.

Como as pessoas procuram ambientes saudáveis, limpos, bonitos, agradáveis, boa alimentação, lazer diversificado e seguro é fácil de notar que a atividade do turismo rural e do eco-turismo envolve providências que geram verdadeira malha de relações que ligam produtores rurais responsáveis por instalações, mão-de-obra especializada, construções civis, transportes, alimentação, alojamentos, agentes de viagens, serviços públicos de segurança, saúde, energia, saneamento, promotores de eventos etc. Nesse contexto, é importante indagar qual atividade será mais proveitosa (em áreas adequadas para as suas práticas) – a produção agrária ou a atividade turística?

Apesar de considerado importante para o desenvolvimento rural, o turismo rural no Brasil ainda carece de políticas específicas que incentivem a atividade a efetivamente contribuir, como acontece em outros países, para melhorar os aspectos gerais do meio rural e as condições de vida dos que estão direta e indiretamente envolvidos. Desta forma, podemos enumerar alguns entraves para o seu desenvolvimento dentre os quais :

- A falta de políticas específicas que incentivem a atividade.
- A legislação previdenciária que veda o assegurado de ter outra fonte de renda que não a produção agrícola.
- A responsabilidade civil sobre acidentes na propriedade.
- Custos decorrentes de sinistros em seus empreendimentos (seguro seria uma boa opção).
- Legislação trabalhista, pois a demanda pelos produtos e serviços acontece nos finais de semana, em férias escolares e feriados, o que inviabiliza a contratação formal de empregados permanentes (contratação acaba sendo irregular e ilegal)
- O piso salarial do trabalhador do turismo é maior que do rural.
- A legislação trabalhista e tributária que dificultam os empreendimentos turísticos que na maioria exercem informalmente a atividade. Por não estarem legalmente constituídos não podem emitir notas fiscais dos serviços de hospedagem e alimentação
- A legislação sanitária compara o pequeno produtor da mesma forma que dono de hotéis.

O interesse dos empreendedores de agroturismo é desenvolver a atividade como algo complementar à agropecuária, com emissão de nota de produtor ou algo semelhante também para serviços de hospedagem, restaurantes e outros, contratação de trabalhadores eventuais, tributação em percentuais sobre o movimento financeiro, manutenção da condição de segurado especial aos agricultores.

A regulamentação da atividade com implementação de mudanças nas legislações pertinentes é fundamental para promover o desenvolvimento do turismo rural na agricultura familiar. Para isso é necessário que os interessados se organizem e pressionem pela flexibilização das regras e normas para

que atendam às suas necessidades e peculiaridades

A regulamentação da atividade é primordial para o desenvolvimento da atividade, desta forma, torna-se importante implementar mudanças nas legislações e lutar para que estas mudanças realmente ocorram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo no espaço rural é oportunidade que vem sendo oferecida aos proprietários de terras até agora usadas como estabelecimentos agrícolas ou de pecuária, para mudanças de estilo administrativo-gerencial dessa estratégia econômica. A oferta de atividade econômica em área rural requer inteligência, criatividade e esforço para enfrentar o cotidiano adverso, a falta de financiamentos, as dificuldades climáticas e os prejuízos financeiros causados por situações diversas. O ambiente operacional das "atividades campestres" deve, portanto, incorporar novo modelo de gestão da propriedade. E nada mais oportuno do que aproveitar o turismo como pedra de toque na nova gestão rural. Ainda mais quando o eco-turismo é estratégia que pode ser adotada pelos produtores, na administração das suas terras, para fortalecimento econômico/financeiro da propriedade.

Trata-se de examinar o espaço rural como ambiente para importante captação de recursos financeiros, "vendendo" o lazer proporcionado pela beleza natural ou pela construção do ambiente fundamental da vida de quantos participaram e participam da produção agrícola e pecuária. Tudo com a finalidade precípua de encontrar estratégia que melhor se ajuste à nova gestão da atividade econômica do meio rural. Ao contrário do que habitualmente ocorre, a gestão do eco-turismo enfrenta a destruição de matas e florestas para o plantio desordenado, com o uso de agrotóxicos, para a extração vegetal ou mineral e a criação de pastagens pouco produtivas ou sub-aproveitadas, jogando-se fora fontes de riquezas e possibilidades reais de crescimento.

Com essa orientação é preciso caracterizar as opções viáveis para o uso do ambiente campestre, evidentemente mais rentáveis, em relação às formas tradicionais de utilização. Principalmente porque o eco-turismo está associado à preservação do acervo natural, das verdadeiras obras-primas da natureza, únicas em todo o mundo e que possibilitam melhor qualidade de vida à atual e às futuras gerações, com redirecionamento produtivo da propriedade rural.

A gestão desse turismo em espaço rural procura, em especial, a defesa, a preservação e a conservação do ambiente, mediante o desenvolvimento das bases locais e a valorização da cultura e do regionalismo.

É importante salientar que essa cultura regional, que se torna nacional nos projetos governamentais, se inter-relaciona com turista, integrando-o com a história local, por meio da arquitetura, dos utensílios e ferramentas, de fotografias e "mimos", de produtos e costumes e alimentos.

O uso de determinados espaços rurais para a prática de atividades turísticas, revelando os aspectos de preservação do solo, do espaço físico, do acervo natural e ambiental do patrimônio cultural da localidade onde estiver instalado o empreendimento, se bem orientado, oferece a certeza de ser a

melhor e a mais rentável forma de utilização das áreas rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Margarita. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2001.

BENI, Mário Carlos. *Análise estrutural do turismo*. 2º ed. São Paulo: Senac, 1998.

BRAVO, Renato Experiência do Trem da Serra. In: *Preços Agrícolas***.** nº168, p. 5-6. ESALQ/USP – DEAS e CEPEA, out./dez., 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo eco-rural**.** In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROEHLICH, José Marcos & RIELD, Mário (orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*, p. 85 – 96. Santa Maria (SC): UFSM, 1998.

RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo local: oportunidades para inserção. In: RODRIGUES, Adyr Balastreri. (org.) *Turismo e Desenvolvimento Local*. p. 55-66. São Paulo: Hucitec, 2000.

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento. In: RODRIGUES, Adyr B. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. P. 94-176. São Paulo: Hucitec, 1996.

CARVALHO, Caio Luiz de – *Como a indústria do turismo pode ajudar o País a superar as dificuldades econômicas e reduzir nossas desigualdades sociais* – EMBRATUR, Brasília, 2001.

GRAZIANO DA SILVA, J. & DEL GROSSI, M.E. – *A pluratividade na agropecuária brasileira em 1995-1996*. In Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 36, Poços de Caldas, MG, 1998. Anais. Brasília, SOBER, 1998.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P.J. – Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil - In UFSM (ed.), *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*, Santa Maria, 1998, cap. I, p. 11-49.

GRAZIANO DA SILVA, J. – *Políticas agrícolas e não-agrícolas*. In Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, 36, Poços de Caldas, MG, 1998. Anais. Brasília, SOBER, 1998, p. 117-142.

GRAZIANO DA SILVA, José, et alli – *Turismo em áreas rurais*: suas possibilidades e limitações no Brasil – Projeto Rurbano – Instituto de Economia – Unicamp, São Paulo. 1999.

PRONAF – 2006 : www.bndes.gov.br/ tuar/pronaf1.htm#agregar.

SATHLER, Evandro et allii – *Ecoturismo e desenvolvimento sustentável* – Projeto Rurbano, Instituto de Economia, Unicamp, 1998

RIEDL, Mário; ALMEIDA, Joaquim Anécio ; VIANA, Andyara Lima Barbosa –

Turismo Rural: tendências e sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002.

ZIMMERMANN, A. – *Turismo rural***:** um modelo brasileiro – Editora do autor, Florianópolis, 1996.